

CAPÍTULO 2 - EGITO ANTIGO

O Egito antigo é o berço de uma das mais importantes e fascinantes civilizações da história. O Egito está localizado no nordeste da África e sua civilização se desenvolveu às margens do rio Nilo.

O período do Egito antigo é dividido entre pré-dinástico e dinástico. Durante a dinastia, o Egito foi governado por famosos faraós, como é o caso de Menés, Ramsés II, Amenófis IV e Tutancâmon.

Antes de ser governado pelos Faraós, o Egito era formado por agrupamentos de pessoas chamados “nomos”. Esses nomos eram independentes, mas estabeleciam relações entre si. A partir da união dos nomos, formaram-se dois reinos, o reino do Alto e do Baixo Egito.

O reino do Alto Egito estava ao sul do território e era assim denominado pela sua altitude e proximidade às montanhas. O reino do Baixo Egito estava localizado ao norte, até o encontro do território com o mar mediterrâneo.

Em 3200 a.C., Menés, que era rei do Alto Egito, unificou todo o território egípcio sob o seu poder. Essa data marca o início do período dinástico e Menés torna-se o primeiro faraó do Egito.

As 3 fases do período de dinastia

1ª - 3200 a.C. até 2100 a.C. - Império antigo

Durante esta fase, os faraós conquistaram muito poder político, militar e religioso. Dentre os mais famosos faraós desse período destacam-se Quéops, Quéfren e Miquerino, a quem foram atribuídas as famosas pirâmides de Gizé. No final desse período iniciam-se revoltas com o intuito de enfraquecer o poder dos faraós. Essas revoltas levaram a uma guerra civil, que trouxe muitas consequências negativas e desorganização da sociedade.

2ª - 2100 a.C. até 1580 a.C. - Império médio

O império foi novamente unificado e houve estabilização econômica e política. Nesse período houve conquistas de novos territórios, como é o caso da Palestina e Núbia, onde foram encontrados metais preciosos. Mas ao final desse período, o território é invadido pelos hicsos, povos nômades da Ásia. Devido a sua superioridade militar, os hicsos conseguiram impor seu poder e dominaram o norte do Egito por cerca de 170 anos.

3ª - 1580 a.C. até 715 a.C. - Novo império

Os egípcios conseguiram se unir e fortalecer sua força militar e em 1580 expulsam os hicsos de seu território, inaugurando o Novo império, última fase da dinastia egípcia. No final desse período surgem conflitos entre sacerdotes e monarcas, que faziam parte da classe privilegiada do Egito - o que gera instabilidade e enfraquece o poder dos faraós. Além disso, os camponeses também começam a se rebelar contra os elevados impostos que pagavam para manter os luxos das classes altas. Assim, o Egito entra em decadência e começa a sofrer diversas invasões em seu território. Dentre os povos que invadiram o território egípcio estavam os assírios, os persas, os macedônios e os romanos.

Política no Egito antigo

A política no Egito antigo era centralizada nas mãos do faraó. Os faraós eram considerados deuses e, por isso, o regime político é denominado monarquia teocrática.

Sua autoridade era máxima, eles tinham funções religiosas, eram juízes e comandavam o exército. A função de faraó era hereditária, isto é, passada de pai para filho.

Para administrar todas as atividades do Estado, os faraós contavam com inúmeros funcionários e também costumavam recrutar os

camponeses para trabalhar nas grandes obras.

Sociedade egípcia

A sociedade egípcia era estamental, isso significa que existiam classes sociais rígidas e não havia mobilidade social. No topo da pirâmide da sociedade estava o faraó, seguido pela classe privilegiada de nobres, sacerdotes e escribas.

A classe dos não privilegiados era composta por camponeses, artesãos e escravos. Para sustentar os luxos das classes altas, os camponeses pagavam impostos muito elevados, o que se tornou motivo de revolta no final da dinastia.

Economia do Egito antigo

A economia do Egito antigo era baseada, sobretudo, na agricultura. Apesar de ser uma região desértica, o rio Nilo fertilizava o solo às suas margens, possibilitando o cultivo de alimentos.

Não havia propriedade privada da terra na sociedade egípcia. Em troca da utilização das terras, os camponeses forneciam ao Estado parte de sua produção.

Além da agricultura, os egípcios criavam bois, carneiros, aves e porcos, porém a carne era cara e consumida apenas pelas camadas altas da sociedade. Havia também a comercialização dos produtos de artesãos.

Religião do Egito antigo

A religião é um dos aspectos mais importantes da civilização egípcia. Os egípcios eram politeístas - acreditavam em vários deuses - e realizavam muitos rituais e celebrações para essas divindades.

Esses deuses eram antropomórficos, tinham parte do corpo de humano e parte do corpo de animal. Eles também consideravam alguns animais sagrados, como por exemplo, o gato e o escaravelho.

Os egípcios acreditavam na vida após a morte e no retorno ao corpo das almas boas. É por esse motivo que eles mumificavam os mortos, técnica em que desenvolveram inigualável expertise.

Para o julgamento das almas após a morte, os egípcios passavam pelo Tribunal de Osiris, o Deus da morte, e seus corações eram pesados. Os corações leves eram de pessoas de boas atitudes, os pesados, eram de pessoas com atitudes ruins durante a vida.

Conhecimento e ciência do Egito antigo

A sociedade egípcia produziu inúmeros avanços intelectuais e científicos, especialmente na aritmética, astronomia, química, medicina e engenharia. As pirâmides são um exemplo de construção que respeitava estritas regras matemáticas.

A mumificação foi outro costume dessa civilização que contribuiu para o avanço da ciência. Com a retirada das vísceras dos mortos para o processo de mumificação, os egípcios aprenderam muito sobre o funcionamento do corpo humano.

A escrita foi outro importante avanço do Egito Antigo. Foram desenvolvidas três formas de escrita: demótica, hierática e hieroglífica. A demótica era uma escrita mais simples, seguida pela hierática, que era intermediária.

A hieroglífica era uma escrita mais complexa que utilizava objetos e símbolos para as representações. Os faraós tinham funcionários destinados à função de escrever tudo o que acontecia no império, eram os escribas.

É graças a esses registros que hoje podemos saber um pouco sobre como era a estrutura dessa sociedade, seus hábitos, tradições, crenças e todos os acontecimentos que temos conhecimento sobre esse período.